

A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS FORMANDOS NOS CURSOS DO SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE – UNICENTRO, PARANÁ

HEALTH PROMOTION IN THE PERCEPTION OF GRADUATES IN THE ACADEMIC SECTOR COURSES OF HEALTH SCIENCES UNICENTRO, PARANÁ

Verônica Volski¹, Silvano da Silva Coutinho², Tatiane Bonametti Veiga³, Maraiza Alves Freitas⁴ e Maria José Bistafa Pereira⁵

¹ Professora de Educação Física; integrante da Divisão de Projetos Esportivos da Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro, Guarapuava, Paraná.

² Professor de Educação Física, licenciado pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, Paraná; mestre e doutorando em Enfermagem em Saúde Pública, pela Universidade de São Paulo – USP; professor assistente do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro, Guarapuava, Paraná.

³ Engenheira civil graduada pela Universidade Estadual de Londrina – UEL; mestre em Enfermagem em Saúde Pública e doutoranda em Ciências na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – EERP/USP, Ribeirão Preto, São Paulo.

⁴ Membro da Liga de Atenção Primária à Saúde, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – EERP/USP, Ribeirão Preto, São Paulo.

⁵ Graduada em Enfermagem e Obstetrícia, pela Universidade de São Paulo – USP; mestre e doutora em Enfermagem em Saúde Pública, pela USP; docente integrante do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Data de entrada do artigo: 08/08/2011

Data de avaliação do artigo: 28/09/2011

Data de aceite do artigo: 21/10/2011

RESUMO

Introdução: o termo “promoção da saúde” tem sido alvo de diversos debates em pesquisas no contexto da saúde pública, sendo, muitas vezes, interpretado como sinônimo de prevenção de doenças. **Objetivos:** o presente estudo busca analisar a percepção de acadêmicos acerca da promoção da saúde e, também, se estes vislumbram a contribuição da sua futura área de atuação profissional na promoção da saúde das pessoas. **Materiais e métodos:** os sujeitos são acadêmicos do último ano nos cursos de graduação em Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Nutrição. Os acadêmicos responderam a duas questões norteadoras de uma entrevista semiestruturada, sendo os dados organizados por meio de discurso do sujeito coletivo. **Resultados:** os discursos evidenciam aspectos relacionados à educação em saúde e à prevenção de doenças, à ênfase das respostas nas especificidades de cada área de atuação e ao foco restrito dado pelos futuros profissionais sobre o conceito de promoção da saúde. **Conclusões:** ficou evidente que é necessário realizar novas discussões sobre promoção da saúde, envolvendo diferentes áreas profissionais que atuam em saúde pública, procurando fazer com que os serviços de saúde se coadunem com as políticas públicas de saúde vigentes.

Palavras-chave: ciências da saúde; promoção da saúde; pessoal de saúde.

ABSTRACT

Introduction: The term health promotion has been the subject of several debates in research and in the context of public health, being often interpreted as synonymous of disease prevention.

Objectives: This study aims to evaluate the perceptions of academics on the health promotion and, if they seem the contribution of their area of professional practice in promoting health of people. **Methods:** The subjects are undergraduate students in the last academic year of the following courses: Physical Education, Nursing, Pharmacy, Physiotherapy and Nutrition. They responded to two guiding questions of a semi structured interview, and the data were organized through the Collective Subject Discourse. **Results:** The reports reveal aspects related to health education and disease prevention, the emphasis of the answers in each specific area of practice, and the narrow focus given by future professionals about the concept of health promotion.

Conclusions: It was evident that it is necessary to conduct further discussions on health promotion, involving different professions working in public health, trying to make health services consistent with the current public health policies.

Keywords: health sciences; health promotion; health personnel.

1. INTRODUÇÃO

O termo "promoção da saúde" vem sendo estudado e debatido em diversas pesquisas, bem como sua prática tem sido incentivada no ambiente de saúde pública e outros diversos contextos, podendo ser entendido como "o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo" ⁽¹⁾.

Neste sentido, é possível pensar em saúde como o cuidado que cada um deve ter consigo e, também, com os outros e na capacidade de tomada de decisões e de controle sobre a própria vida. De forma adicional, pode-se pensar, de maneira geral, na própria sociedade, oferecendo oportunidades para a obtenção da saúde por/para todos ⁽²⁾.

As ações focadas na prevenção de doenças são conceituadas confusamente com o termo "promoção da saúde" ⁽³⁾. A prevenção tem como objetivo a redução dos riscos de doenças, muitas vezes limitando-se a doenças específicas; todavia, as ações de promoção estão pautadas num conceito mais ampliado, de forma a atuar, principalmente, no ambiente e no modo de vida da população ⁽⁴⁾.

O campo da promoção da saúde tem sido evidenciado como novo e promissor na área da saúde, dada a amplitude de suas abordagens teórico-metodológicas, sua complexidade e suas principais bases conceituais, a saber: a ênfase na integralidade do cuidado e na prevenção de agravos à saúde; o compromisso social com a qualidade de vida; a adoção da participação da comunidade no planejamento e na avaliação dos processos ⁽⁵⁾.

Deve-se deixar evidente que a responsabilidade pela promoção da saúde precisa ser compartilhada entre indivíduos, comunidade, grupos, profissionais da saúde, instituições que prestam serviços de saúde e governos. Todos devem trabalhar juntos, visando à criação de um sistema de saúde que contribua para a conquista de um elevado nível de saúde ⁽¹⁾.

Partindo deste princípio, as instituições de ensino superior (IES) acabam tendo um grande desafio. Atualmente, a revisão do seu papel na educação dos profissionais de saúde, com mudanças nos currículos dos cursos, permite a formação e a efetivação de um modelo pedagógico que permita ao aluno aprender a aprender, sendo ético, humano e competente, de sorte a beneficiar toda a população ⁽⁶⁾.

O presente trabalho foi idealizado sob esta perspectiva, de compreender a percepção dos acadêmicos dos cursos do Setor de Ciências da Saúde - SES/G da Unicentro acerca da promoção da saúde, e se estes se encontram aptos a atuar com o referido tema segundo seus preceitos. A partir da visão do acadêmico acerca da promoção da saúde, podem-se criar meios de conscientização sobre o tema, ampliando as possibilidades de implantação de ações em promoção da saúde e consequente valorização do profissional no ambiente de Saúde Pública, iniciado no meio acadêmico e prolongado ao meio profissional.

Para tanto, essa pesquisa questiona como se apresenta a percepção dos acadêmicos pertencentes aos departamentos do Setor de Ciências da Saúde da Unicentro com relação ao conceito e à prática da promoção da saúde.

Dependendo de como estes conceitos são interpretados, as atitudes dos profissionais de

saúde diante das práticas de promoção da saúde poderão ser diferentes, tendo em vista que uma compreensão aprofundada da visão destes profissionais sobre o tema abre uma discussão sobre valores e atitudes que podem influenciar o sistema de saúde atual ⁽⁷⁾.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa de natureza qualitativa possui caráter direto, sendo um estudo descritivo e exploratório, o que permite conhecer ou aumentar o conhecimento em torno de um dado problema, de modo a estabelecer hipóteses de investigações para outros tipos de pesquisa.

O local escolhido para a realização desta pesquisa foi a Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro, mais precisamente o Setor de Ciências da Saúde – SES/G, em Guarapuava, Paraná. A amostra pesquisada compreendeu 42 acadêmicos formandos (25% da população total da universidade), divididos nos cursos de Educação Física (nove sujeitos), Enfermagem (nove sujeitos), Farmácia (sete sujeitos), Fisioterapia (nove sujeitos) e Nutrição (oito sujeitos).

A seleção dos acadêmicos entrevistados foi efetuada de forma aleatória e, para participação, todos tiveram que assinar um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). A entrevista foi gravada seguindo o roteiro de uma entrevista semiestruturada, contendo as seguintes questões norteadoras: ⁽¹⁾ Em sua opinião, o que é promoção da saúde? ⁽²⁾ Em sua opinião, o que a sua área específica pode contribuir para promover a saúde das pessoas?

Para organização dos dados, utilizou-se o discurso do sujeito coletivo (DSC). O DSC é “uma proposta de organização e tabulação de dados qualitativos de natureza verbal” e “consiste basicamente em analisar o material verbal coletado, extraíndo-se de cada um dos depoimentos as ideias centrais e as suas correspondentes expressões-chave” ⁽⁸⁾. O DSC nada mais é do que um grande quebra-cabeça, em que cada peça é representada pelo discurso verbal de cada entrevistado.

Os dados foram ordenados, inicialmente, por meio da seleção das expressões-chave (EC) descritas na íntegra, representando as partes principais da fala dos entrevistados, o que resultou, assim, nas ideias centrais (IC). A partir da junção das expressões-chave obtidas em cada uma das ideias centrais, foram obtidos os diversos DSCs, conforme serão apresentados a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira questão norteadora – O que é promoção da saúde para você? –, destacaram-

se com maior ênfase as seguintes ideias centrais: promoção de bem-estar; prevenção de doenças; alimentação; qualidade de vida; prática de atividade física; e educação em saúde. De forma menos destacada, também apareceram outras ideias: maneiras de ter e manter a saúde; modelo biomédico de atendimento; acesso a saneamento básico; uso de medicamentos; participação de todos os profissionais; e o contato direto com as pessoas.

Nota-se que os discursos destacam uma grande preocupação em ações focadas no conceito de prevenção, sendo mais restritos a doenças e, dessa forma, quando apresentam aspectos relacionados às condições de vida das pessoas, ocorre de uma forma mais tímida e incipiente.

Não só agir no momento a partir que existe (*sic*) a doença, mas anteriormente dela para que você possa evitar, ou posteriormente solucionar melhor as possíveis consequências que ela possa ter. (FAR 1)

O discurso acima revela que o conceito de prevenção de doenças vem atrelado ao conceito de promoção da saúde e, portanto, é importante que o futuro profissional tenha clareza sobre as diferenças que envolvem estes dois termos para, posteriormente, ter maiores condições confrontá-los e manejá-los no dia a dia de sua prática profissional.

Conceitualmente, a prevenção de doenças consiste em se agir antes da doença, num esforço de se antecipar a ela, poupando a energia e os custos econômicos e psicológicos do tratamento, e tendo como premissa a erradicação das causas das doenças ⁽⁹⁾.

Por outro lado, mas não em contradição, o conceito de promoção da saúde se apresenta de forma mais ampliada, pois não se refere a doenças ou agravos específicos e, portanto, promover significa aumentar o bem-estar e a saúde de uma forma geral, procurando fortalecer a capacidade individual e coletiva das pessoas para lidarem com a multiplicidade dos condicionantes da saúde, o que demanda, inclusive, uma abordagem intersetorial ⁽¹⁰⁾.

Ao se discutirem os conceitos de prevenção de doenças e promoção da saúde, não se tem a pretensão de criar limites para as ações das diferentes profissões no campo da saúde, pois se acredita que uma mesma ação ou programa poderá trazer benefícios tanto prevenindo doenças quanto promovendo a saúde das pessoas.

Outra questão bastante relevante que ficou evidenciada nos discursos tem relação com a educação em saúde.

A base da promoção da saúde é informação, é você informar sobre questões relevantes pra população. (ENF 1)

Conforme o discurso, os acadêmicos veem a promoção como um momento em que o profissional passa informação ao paciente e, portanto, a principal preocupação está em levar o conhecimento, distanciando-se da troca de informações.

A informação desempenha importante papel para a conscientização das pessoas; todavia, educar não significa vê-las como vasilhas, que devem ser preenchidas com conhecimento científico. Nesse sentido, como em outros espaços de atuação profissional, na área da saúde, este processo precisa ser realizado por meio do diálogo, onde se devem valorizar os saberes acumulados tanto pela ciência quanto pelas tradições culturais locais ⁽¹¹⁾.

Com relação à segunda questão – Como você acredita que sua área específica pode contribuir para promover a saúde das pessoas? –, as ideias centrais foram organizadas de acordo com cada um dos cursos envolvidos. Reuniram-se as expressões-chave, respeitando-se as especificidades de cada área profissional, pois estas possuem particularidades que não permitiram aos autores desta pesquisa analisá-las de forma conjunta.

Os dados coletados no presente estudo evidenciaram uma ênfase na prática da atividade física nas respostas dos alunos do curso de Educação Física. Estes alunos também citaram aspectos ligados à recreação e ao lazer, a projetos com diferentes faixas etárias, trabalho multidisciplinar, educação em saúde, programas especiais e a prevenção de doenças. São exemplos de discursos:

Propiciar atividades físicas para a pessoa ter saúde. (EF 1)

(...) trazendo a promoção da saúde a pessoas que nunca tiveram a possibilidade de praticar exercícios físicos. (EF 8)

Já é sabido que o desejo de se conquistar a qualidade de vida é algo crescente no mundo atual. Assim, a preocupação com a atividade física e a sua relação com a saúde tem se tornado cada vez mais relevante entre pesquisadores, dentre os quais os profissionais da Educação Física ⁽¹²⁾.

No curso de Enfermagem, as respostas tiveram um destaque para expressões-chave relacionadas à educação em saúde e a campanhas de conscientização, sendo, também, citadas expressões ligadas à atenção básica e aos exames preventivos, como estes a seguir:

Atuar através de campanhas, até mesmo campanhas sanitárias, campanhas de vacinação, e atividades em geral de conscientização a população. (ENF 3)

(...) dando informação, por exemplo, palestra para comunidade, informando sobre a saúde. (ENF 9)

Nos discursos, notam-se claramente as duas vertentes da educação em saúde. Quando o entrevistado citou a conversa com o paciente, remete ao diálogo, a entender o ser humano não somente biológico, mas sociológico, ou seja, a vertente progressista de educação em saúde.

Os alunos do curso de Farmácia destacaram a assistência farmacêutica e a orientação sobre o uso de medicamentos como aspectos mais relevantes. Por outro lado, com menos destaque, apareceram o uso de plantas medicinais, a educação em saúde e as análises clínicas. Veja-se a seguir:

Essa assistência farmacêutica faz com que explique a dosagem de medicamentos, como tomar, qual medicamento pode ser cortado para não haver o uso exagerado, como é de graça e a população toma até sem saber o que pode estar causando, reações diversas, essas coisas e o farmacêutico nesse ponto é adequado para dar assistência. (FAR 2)

O profissional de farmácia deve também ser responsável pelo bem-estar do paciente e trabalhar para que este não tenha sua qualidade de vida comprometida por um problema evitável, decorrente de uma terapia farmacológica. O farmacêutico assume papel fundamental, somando seus esforços aos de outros profissionais de saúde e aos da comunidade para a promoção da saúde ⁽¹³⁾.

Reunindo as opiniões dos alunos do curso de Fisioterapia, surgiram as ideias centrais com maior destaque na prevenção de doenças e na educação em saúde. Também foram citadas as expressões-chave relacionadas ao trabalho em comunidade, trabalho multidisciplinar, tratamento de sintomas, avaliação postural e reabilitação. Observe-se um discurso com ênfase na educação em saúde com foco na prevenção:

Por ser da área da saúde, estar dando palestras sobre essas patologias mais comuns, hipertensão, diabetes, colesterol, problema de coração. (FIS 6)

Prevenir doenças, principalmente aquelas do trabalho. (FIS 9)

Embora o fisioterapeuta tenha como foco do seu trabalho, principalmente, a reabilitação de

pacientes, nesta pesquisa também foi enfatizada nos discursos a preocupação com a prevenção de doenças. Apesar do aparecimento de ideias centrais relacionadas ao tratamento dos sintomas e a reabilitação, o maior destaque realizado pelos entrevistados ocorreu em relação ao caráter preventivista, vendo este como uma importante contribuição do fisioterapeuta para a promoção da saúde da população.

O destaque maior dado pelos acadêmicos de Nutrição resultou em ideias centrais focadas na orientação sobre alimentação e na prevenção de doenças. Também foram citadas a atividade física, a avaliação e a promoção como contribuições da nutrição para fomentar a saúde das pessoas.

Dar orientação, no sentido de uma alimentação mais saudável, aplicação desses conceitos, e exemplificar quais os alimentos podem propiciar uma melhor qualidade de vida pra ele, dar uma alimentação mais completa. (NUT 6)

Ao refletir a ação do nutricionista no contexto de promoção da saúde, o desafio imposto a estes profissionais remete a mudanças estruturais, que podem e devem ser iniciadas na própria formação acadêmica. Neste contexto, geralmente a atenção maior é dada ao caráter clínico assistencial e biológico, porém não se deve deixar em segundo plano o caráter socioeconômico e cultural que envolve toda iniciativa de cuidado em saúde ⁽¹⁴⁾.

Atualmente, nos serviços de saúde, tem havido a convivência de diferentes profissionais com o objetivo de comporem uma equipe responsável por um mesmo espaço de atuação. Devido à multiplicidade das causas que determinam as condições de saúde das pessoas, faz-se necessário um compromisso efetivo destes serviços com estratégias de promoção da saúde ⁽¹⁵⁾ e, para tanto, é necessário o envolvimento das diferentes profissões da área da saúde na construção e implantação das ações, entendendo que esta forma de se organizar e trabalhar deve ser uma prática incentivada desde o período de formação universitária.

Outro fator importante, que deve estar presente em todas as ações, independentemente do profissional de saúde responsável pela mesma, diz respeito à sustentabilidade das iniciativas de promoção de saúde, pois, para que uma ação reúna condições de ser realizada de forma duradoura e efetiva, é imprescindível que haja compromisso de trabalhadores e pesquisadores ⁽¹⁶⁾, procurando, assim, reduzir as iniquidades em saúde ⁽¹⁷⁾.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficaram evidentes, na análise e na discussão dos discursos dos acadêmicos, que a maioria necessita de maior embasamento sobre questões referentes à promoção da saúde. Nota-se que grande parte dos entrevistados possui um foco restrito sobre o conceito de promoção da saúde, limitando-o ou comparando-o ao conceito de prevenção de doenças.

É sabido entre os estudiosos em saúde pública que promoção e prevenção, embora tenham conceitualizações um tanto quanto parecidas, são diferenciadas. O caráter preventivista vem com o agir antes, o antecipar-se perante o aparecimento de doenças. Já a promoção da saúde, embora tenha sua trajetória histórica remetida ao caráter preventivista, é pautada como uma ação ampla, muito além do antecipar-se, em mover a comunidade no sentido de preocupar-se cada vez mais com sua qualidade de vida e seu bem-estar.

Outra característica marcante na discussão dos resultados, e desta vez positiva aos acadêmicos que integraram a pesquisa, é a forte influência exercida pelo papel da educação em saúde, vendo na conscientização, na orientação e na informação uma das melhores maneiras de se promover a saúde. Contudo, essa educação não deve somente basear-se na simples transmissão de conhecimentos, mas sim no diálogo e na troca de experiências entre profissionais e seus pares e, sobretudo, entre estes e a comunidade.

Não se pode deixar de citar aqui a prática multidisciplinar mencionada por alguns dos entrevistados, pois o trabalho em equipes multiprofissionais é uma das melhores estratégias de se promover a saúde, observando o indivíduo como um todo a partir de diferentes pontos de vista e responsabilizando-se, coletivamente, pelo cuidado com o outro.

Outro fator importante e já discutido nesta pesquisa foi a formação do profissional em saúde. Sabe-se que muitas ementas acadêmicas privilegiam, atualmente, a formação técnica do profissional, vendo-o como um cumpridor de obrigações. O pensamento e a conscientização sobre questões profissionais que vão além ao cumprimento de tarefas em saúde são limitantes, pois não valorizam o indivíduo como um ser sociológico e crítico.

Espera-se que os dados apresentados nesta pesquisa possam servir de subsídios para novas discussões focadas, em especial, nos temas "promoção da saúde" e "formação profissional", pois se entende que muitos valores e atitudes

são sedimentados já na formação universitária. Dessa forma, o sistema educativo em nível superior deve permanecer sempre alerta para a construção de atitudes que busquem a excelência⁽¹⁸⁾, dando condições para que o futuro profissional possa arremeter competências em condições de desenvolver, com qualidade, suas ações nos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As cartas da promoção da saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.
2. Brasil. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
3. Coutinho SS, Pereira MJB, Vulczak A. Promoção da Saúde: a percepção dos secretários municipais de Saúde. *Saúde em Debate* 2005 mai/ago; 29(70): 148-56.
4. Oliveira MR, Palha PF. Prevenindo a doença ou promovendo a saúde? O discurso dos trabalhadores de saúde do nível médio e elementar nas equipes de Saúde da Família. *Saúde em Debate* 2004 mai/ago; 28(67):100-11.
5. Chiesa AM, Fracolli LA, Veríssimo MDLOR, Zoboli ELCP, Ávila LK, Oliveira AAP. A construção de tecnologias de atenção em saúde com base na promoção da saúde. *Rev Esc Enferm USP* 2009 dez; 43(2):1.352-57.
6. González AD; Almeida MJ. Integralidade da saúde: norteando mudanças na graduação dos novos profissionais. *Ciênc Saúde Coletiva* 2010 maio; 15(3):757-62.
7. Johansson H, Weinehall L, Emmelin M. "It depends on what you mean": a qualitative study of Swedish health professionals' views on health and health promotion. *Health Serv Res* 2009 Oct; 9(191).
8. Lefèvre F, Lefèvre AMC. Discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). 2. ed. Caxias do Sul: Educs; 2005.
9. Lefèvre F, Lefèvre AMC. Promoção de Saúde: a negação da negação. Rio de Janeiro: Vieira & Lent; 2004.
10. Czeresnia D. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. *In:* Czeresnia D, Freitas CM (orgs.). *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2009. p. 43-57.
11. Bachelard MS. (Re) Significações do lazer em sua relação com a saúde em comunidade de Irati/PR. Florianópolis. Dissertação [Mestrado em Educação Física] – Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina; 2006.
12. Ribeiro MA, Andrade DR, Oliveira LC, Brito CF, Matsudo SM, Araújo TL, *et al.* Nível de conhecimento sobre atividade física para a promoção da saúde de estudantes de educação física. *Rev Bras Ciênc e Mov* 2001 jul; 9(3):31-7.
13. Vieira FS. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. *Ciênc Saúde Coletiva* 2007 jan/mar; 12(1): 213-20.
14. Ferreira VA, Magalhães R. Nutrição e promoção da saúde: perspectivas atuais. *Cad Saúde Pública* 2007 jul; 23(7):1.674-81.
15. Calderón C, Balagué L, Cortada JM, Sánchez A. Health promotion in primary care: How should we intervene? A qualitative study involving both physicians and patients. *BMC Health Serv Res* 2011 Mar; 11(62):1-11.
16. Edvardsson K, Garvare R, Ivarsson A, Eurenus E, Mogren I, Nyström ME. Sustainable practice change: professionals' experiences with a multisectoral child health promotion programme in Sweden. *BMC Health Serv Res* 2011 Mar; 11(61):1-12.
17. Noronha PC, Souza ES. Promoção da saúde e iniquidades em saúde na América Latina: um diálogo com as cartas das conferências de promoção da saúde de Bogotá e Bangkok. *Rev Bras de Ciênc Saude* 2008 abr/jun; 6(16): 66-70.
18. Altisent R. La ética del desarrollo profesional continuado en la promoción de la calidad asistencial. *Acta Bioeth* 2010 nov; 16(2):155-64.

Endereço para correspondência:

Verônica Volski. Rua Antonio Bridi, n. 16 – Bonsucesso. CEP 85045-040 – Guarapuava – Paraná. Tel.: (42) 9967-7601. E-mail: vvolski@unicentro.br